



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0245/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 09/09/2025**

Mimistro das Relações Exteriores da Arábia Saudita recebe ligação de contraparte russa



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu um telefonema ontem segunda-feira de seu homólogo russo, Sergey Lavrov.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu ontem segunda-feira um telefonema de seu colega russo, Sergey Lavrov.

Durante a ligação, eles revisaram as relações sauditas-russas e discutiram desenvolvimentos e questões de interesse comum, informou a Agência de Imprensa Saudita. **Fonte-Arab News.**

Primeiro-ministro do Kuwait recebe ministro saudita



O Primeiro-ministro do Kuwait, Sheikh Ahmed Abdullah Al-Ahmad Al-Sabah, recebeu ontem segunda-feira o ministro de Estado saudita, Príncipe Turki bin Mohammed bin Fahd bin Abdulaziz, no Palácio Bayan.

O primeiro-ministro do Kuwait, Sheikh Ahmed Abdullah Al-Ahmad Al-Sabah, recebeu ontem segunda-feira o ministro de Estado saudita, Príncipe Turki bin Mohammed bin Fahd bin Abdulaziz, no Palácio Bayan.

O Príncipe Turki transmitiu as saudações do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman ao Primeiro-ministro, informou a Agência de Imprensa Saudita. Durante a reunião, os dois ministros discutiram aspectos da cooperação, as relações diferenciadas entre seus países e as formas de desenvolvê-las. **Fonte-Arab News.**

Ministro do Hajj na Turquia para impulsionar os serviços aos peregrinos



Hajj e Umrah Tawfiq Al-Rabiah do Reino da Arábia Saudita se reúne com autoridades turcas em Ancara.

O ministro do Hajj e Umrah do Reino da Arábia Saudita, Tawfiq Al-Rabiah, iniciou ontem segunda-feira uma visita oficial de dois dias à Turquia, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O objectivo é expandir e aprimorar os serviços aos peregrinos, incluindo uma revisão dos avanços da transformação digital. O programa inclui reuniões com altos funcionários turcos para discutirem maneiras de fortalecer a cooperação e compartilhar conhecimentos. A visita está alinhada com a transformação contínua do sistema Hajj e Umrah do Reino por meio do Programa de Experiência do Peregrino, uma iniciativa da Visão Saudita 2030 projectada para melhorar a qualidade do serviço. Anteriormente,

Al-Rabiah visitou o Cazaquistão, onde realizou reuniões com autoridades locais para aumentar os serviços para os peregrinos e revisar os esforços do Reino em desenvolver infraestrutura em Meca e Medina. **Fonte-Arab News.**

Vice-ministro saudita recebe embaixador do Irão



Abdulrahman Al-Rassi (à direita) e Alireza Enayati, em Riade.

O vice-ministro saudita para Assuntos Internacionais Multilaterais, Abdulrahman Al-Rassi, recebeu ontem segunda-feira o embaixador do Irão no Reino, Alireza Enayati, em Riade. Durante a reunião, os dois funcionários discutiram questões de interesse mútuo, postou o Ministério das Relações Exteriores do Reino no X.

Al-Rassi, que também é o supervisor geral da Delegacia de Diplomacia Pública, também recebeu o embaixador do Cazaquistão no Reino da Arábia Saudita, Madiyar Menilbekov, com quem manteve conversas semelhantes. Enquanto isso, o vice-ministro saudita das Relações Exteriores para Assuntos Econômicos e de Desenvolvimento, Abdullah bin Zarah, recebeu Paulo Uchoa Ribeiro Filho, o recém-nomeado embaixador do Brasil no Reino, desejando-lhe sucesso em seu novo cargo. **Fonte-Arab News.**

Negociações marítimas sauditas e egípcias são concluídas em Riade



A nona sessão do Comitê Técnico Saudita-Egípcio para o Transporte Marítimo e Portos foi concluída em Riade.

A nona sessão do Comitê Técnico Saudita-Egípcio para o Transporte Marítimo e Portos foi concluída em Riade, informou ontem segunda-feira a Agência de Imprensa Saudita. A sessão reuniu a Autoridade Geral de Transporte do Reino da Arábia Saudita e uma delegação egípcia de alto nível para aumentar a cooperação bilateral no transporte marítimo. As autoridades revisaram a implementação de um memorando de

entendimento sobre o transporte de passageiros no Golfo de Aqaba. A reunião abordou os desafios no Mar Vermelho e explorou maneiras de melhorar os procedimentos de controle do Estado do porto para navios. Essas medidas visam aumentar a segurança marítima e garantir o cumprimento dos padrões internacionais. Ambos os lados concordaram em estabelecer um grupo de trabalho conjunto para avaliar os desafios da navegação no Mar Vermelho e propor soluções, e formar uma equipe separada para supervisionar a implementação de acordos e memorandos entre os dois países. O lado egípcio anunciou sua adesão ao memorando de entendimento de Riade sobre o controle do Estado do porto, que visa unificar os esforços regionais, apoiar o transporte marítimo sustentável e aumentar a competitividade. A reunião incluiu representantes das autoridades relevantes de ambos os países. **Fonte-Arab News.**

Acordo para aumentar as habilidades de IA para estudantes sauditas



Centre
Under the auspices
of UNESCO



O ICAIRE realizará workshops presenciais em várias universidades sauditas e sessões virtuais para outras, com treinamento fornecido pela Gemini Academy.

O Centro Internacional de Pesquisa e Ética em IA, supervisionado pela UNESCO em Riade, fez uma parceria com o Google para oferecer a estudantes universitários em todo o Reino da Arábia Saudita acesso gratuito ao Google AI Pro por um ano. A iniciativa visa aprimorar o conhecimento e as habilidades dos alunos em inteligência artificial e expandir suas oportunidades de pesquisa e inovação, informou ontem segunda-feira a Agência de Imprensa Saudita.

O ICAIRE realizará workshops presenciais em várias universidades sauditas e sessões virtuais para outras, com treinamento fornecido pela Gemini Academy. As inscrições estão abertas a todos os estudantes universitários do Reino até 3 de novembro através do site do centro.

O Google AI Pro oferece aos alunos acesso a ferramentas avançadas, incluindo Gemini 2.5 Pro, a ferramenta de geração de vídeo Veo 3, o recurso Deep Research, integração Gemini com Gmail e Docs e 2 TB de armazenamento em nuvem do Google Drive. O programa capacita os alunos com recursos de IA de ponta para aumentarem as suas habilidades de inovação e produtividade digital. **Fonte-Arab**

Chuvas fortes previstas em todo o Reino da Arábia Saudita



Espera-se que as chuvas fiquem acima da média, em setembro, com precipitação particularmente forte.

O Centro Nacional de Meteorologia divulgou ontem segunda-feira um relatório descrevendo as principais previsões climáticas para a temporada de outono do Reino de setembro a novembro. Espera-se que as chuvas fiquem acima da média, em setembro com precipitação particularmente forte, informou a Agência de Imprensa Saudita. Chuvas extremamente fortes são esperadas em Jazan, centro e oeste de Asir e oeste de Najran. Chuvas fortes estão previstas para Baha, sul de Meca e suas terras altas, sul e oeste de Medina e sul da Província Oriental. No final do ano, chuvas acima da média são esperadas em Jazan, sul e centro de Asir, norte de Meca e sul de Medina.

As temperaturas médias da superfície provavelmente subirão acima do normal na maioria das regiões, de acordo com o relatório. Partes de Jouf, Tabuk, Medina, Granizo, Fronteiras do Norte e sudeste da Província Oriental terão temperaturas mais altas do que o esperado, enquanto as temperaturas devem permanecer próximas do normal em Baha, Asir, Jamazan e partes de Najran, Meca e Riade. **Fonte-Arab News**.

'Nenhum drone' foi detectado após flotilha de ajuda humanitária em Gaza dizer que foi atingida, diz guarda nacional da Tunísia



As pessoas cantam em apoio à Flotilha Global Sumud quando ela chega ao porto de Sidi Bou Saïd em Túnis, Tunísia, no passado domingo, 7 de setembro de 2025.

Os organizadores de uma flotilha com destino a Gaza que transportava ajuda humanitária e activistas pró-palestinos disseram na noite de ontem segunda-feira que um de seus barcos foi atingido por um suposto UAV, mas as autoridades tunisianas disseram que "nenhum drone" foi detectado. A flotilha, que visa entregar ajuda aos

moradores de Gaza em desafio ao bloqueio de Israel, chegou à Tunísia no fim de semana e estava ancorada a 50 milhas do porto de Sidi Bou Said quando relatou o incidente.

"A Flotilha Global Sumud (GSF) confirma que um dos principais barcos ... foi atingido pelo que se suspeita ser um drone", disseram os organizadores nas redes sociais, acrescentando que ninguém ficou ferido. O barco estava em águas tunisianas quando um incêndio começou a bordo e foi rapidamente extinto, de acordo com um jornalista da AFP que chegou logo após as chamas terem sido apagadas.

Houcем Eddine Jebabli, porta-voz da guarda nacional da Tunísia, disse que a investigação estava "em andamento", mas "nenhum drone foi detectado". "De acordo com descobertas preliminares, um incêndio eclodiu nos coletes salva-vidas a bordo de um navio ancorado a 50 milhas do porto de Sidi Bou Said", disse ele. Os relatos de um drone são "completamente infundados", disse a guarda nacional em um comunicado em sua página oficial no Facebook, sugerindo que o incêndio pode ter sido causado por um cigarro. A Flotilha Global Sumud se descreve como um grupo independente não vinculado a nenhum governo ou partido político. Sumud significa "resiliência" em árabe. Entre seus participantes de alto nível está Greta Thunberg, que se dirigiu a activistas pró-palestinos na Tunísia no passado domingo.

Israel já bloqueou duas tentativas de activistas de entregar ajuda por navio a Gaza, em junho e julho. As Nações Unidas declararam estado de fome em partes de Gaza, alertando que 500.000 pessoas enfrentam condições "catastróficas". **Fonte-AFP**.

Qatar monta hospital de campanha e abrigos para vítimas de terremotos no Afeganistão



O Grupo Internacional de Busca e Resgate do Qatar estabeleceu um hospital de campanha temporário e montou tendas no leste do Afeganistão para apoiar as pessoas afectadas pelos recentes terremotos.

O Grupo Internacional de Busca e Resgate do Qatar, uma unidade especializada dentro da Força de Segurança Interna (Lekhwiya), estabeleceu um hospital de campanha temporário no leste do Afeganistão para fornecer assistência médica às pessoas afectadas por três grandes terremotos na área na semana passada. O grupo disse ontem segunda-feira que alguns dos feridos foram tratados no hospital de campanha, enquanto casos críticos foram transferidos para grandes instalações médicas em províncias próximas.

Também forneceu tendas como abrigos temporários para famílias desabrigadas por terremotos, informou a Agência de Notícias do Qatar. Pelo menos 2.205 pessoas morreram e 3.640 ficaram feridas quando as regiões orientais do Afeganistão foram abaladas por um terremoto de magnitude 6 no último domingo, 31 de agosto, seguido por dois grandes terremotos na terça e quinta-feira da semana passada, de acordo com o governo do Talibã.

Estima-se que cerca de 6.700 casas foram destruídas nas províncias de Nangarhar e Kunar, perto da fronteira com o Paquistão. Além das pessoas que ficaram sem casa, muitas outras famílias optaram por permanecer ao ar livre por medo de que suas moradias, construídas principalmente de alvenaria seca, pedra e madeira, sejam vulneráveis aos tremores secundários contínuos. Além dos desastres naturais, o Afeganistão, que tem uma população de 42,6 milhões, sofre desde a década de 1980 como resultado de turbulência política, guerras civis, economia fraca e redução dos orçamentos de ajuda. **Fonte- Agência de Notícias do Qatar.**

[**Abbas visita o Reino Unido e elogia o plano do governo de reconhecer o Estado palestino na ONU**](#)



O presidente palestino, Mahmud Abbas, se reúne com o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, durante uma reunião bilateral nas Nações Unidas em Nova York, em 25 de setembro de 2024.

Durante uma reunião com médicos britânicos em Londres ontem segunda-feira, o presidente palestino, Mahmoud Abbas, elogiou as autoridades britânicas por seu plano de reconhecer o Estado da Palestina na Assembleia Geral da ONU neste mês.

Vários profissionais médicos britânicos trabalharam em hospitais palestinos durante os quase dois anos de ataques militares israelenses na Faixa de Gaza, que altos funcionários da UE descreveram recentemente como actos genocidas.

Abbas disse que o governo palestino presenteará os médicos e voluntários britânicos que trabalharam em Gaza com medalhas em agradecimento por sua dedicação em servir a humanidade, informou a agência de notícias Wafa.

O presidente chegou à Grã-Bretanha na noite do passado domingo para uma visita de Estado de três dias ao Reino Unido, durante a qual se reunirá com o primeiro-ministro Keir Starmer e a recém-nomeada secretária de Relações Exteriores, Yvette Cooper, para discutir os esforços para alcançar um acordo de cessar-fogo em Gaza.

Ontem, segunda-feira, ele disse que a Autoridade Palestina estava preparada para assumir suas responsabilidades na Gaza pós-guerra e fornecer serviços essenciais durante a recuperação e reconstrução do território.

O governo do Reino Unido anunciou anteriormente sua intenção de reconhecer oficialmente a Palestina como um Estado durante a reunião da ONU neste mês, a menos que Israel concorde com um cessar-fogo em Gaza e se envolva em discussões sobre uma solução de dois Estados para o conflito mais amplo com os palestinos.

Abbas também discutirá com Starmer "os esforços para a próxima conferência internacional sobre a solução de dois Estados ... bem como o reconhecimento britânico antecipado do Estado da Palestina". **Fonte- Agência de notícias Wafa.**

Médicos suíços iniciam protesto contra Gaza em frente ao Parlamento



Médicos em protesto sentam-se do lado de fora do prédio do Parlamento em Berna ontem segunda-feira, no início de sua greve de fome por causa da crise em Gaza

Médicos suíços iniciaram ontem segunda-feira um protesto contra a fome do lado de fora do Parlamento por causa da guerra em Gaza, pressionando Berna a assumir uma postura mais crítica sobre o tratamento de Israel ao enclave palestino.

A Suíça condenou algumas ações israelenses no conflito, como um ataque a um hospital no mês passado, mas evitou medidas mais fortes buscadas pelos manifestantes, como a imposição de sanções a Israel ou o reconhecimento de um Estado palestino. Médicos se inscreveram para protestar do lado de fora do parlamento em pares usando estetoscópios e túnicas médicas salpicadas de sangue falso, revezando-se em jejuns de 24 horas em um sistema de revezamento durante a sessão parlamentar de setembro.

"Uma túnica branca usada para protegê-lo. Hoje, se você quer salvar sua vida, você a tira, e isso é intolerável, e é intolerável que não estejamos reagindo a isso", disse o professor Pietro Majno-Hurst, cirurgião e membro dos Trabalhadores de Saúde Suíços Contra o Genocídio.

O protesto segue acções em universidades suíças e outras manifestações no fim de semana, quando a fome atinge partes de Gaza. "Podemos dizer que o governo está actualmente em silêncio, inativo, eu diria bastante covarde, e está muito carente de

coragem. E acho que hoje é hora de uma mudança", disse o professor Karl Blanchet, director do Centro de Estudos Humanitários de Genebra, que faz parte do protesto.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Nicolas Bideau, disse que a Suíça estava "profundamente preocupada" com a situação humanitária em Gaza e repetiu os apelos por um cessar-fogo e pelo respeito ao direito internacional humanitário.

"O Conselho Federal acredita que o reconhecimento de um Estado palestino é parte da perspectiva de uma paz duradoura baseada na solução de dois Estados", acrescentou. A Suíça, que tem laços estreitos com Israel, mas uma tradição de neutralidade, igualou as sanções da UE à Rússia por causa da Ucrânia, provocando acusações de dois pesos e duas medidas por parte de alguns críticos.

Bideau disse que a Suíça não tem autonomia legal na política de sanções e só pode igualar as da ONU ou dos principais parceiros comerciais, que até agora se abstiveram de impor sanções sobre a guerra em Gaza. Dois cidadãos suíços foram mortos nos ataques de 7 de outubro de 2023 a Israel que desencadearam a guerra em Gaza. **Fonte-Reuters.**

Centenas de manifestantes pró-palestinos se reúnem do lado de fora de uma feira de armas em Londres

Manifestantes pró-palestinos se reuniram hoje terça-feira do lado de fora de uma grande feira de armas em Londres, que foi inaugurada sem a presença de autoridades do governo israelense por causa da tensão entre a Grã-Bretanha e Israel sobre o conflito em Gaza. A polícia observou cerca de 300 manifestantes agitando bandeiras palestinas e segurando cartazes, incluindo um que dizia "Reino Unido: Pare de armar Israel. Pare o genocídio de Gaza."

O governo britânico excluiu as autoridades do evento de quatro dias, mas 51 empresas de defesa israelenses devem comparecer, incluindo a grande fabricante de armas Elbit. Rafael e Israel Aerospace Industries, ambas estatais, também terão exposições, tornando Israel o quinto maior contingente nacional na feira no centro de exposições Excel London.

As empresas israelenses "devem ser investigadas por crimes contra a humanidade, não convidadas a lucrar com a devastação indescritível que causaram em Gaza", disse a porta-voz da Campanha Contra o Comércio de Armas, Emily Apple, em um comunicado.

O Ministério da Defesa da Grã-Bretanha anunciou no final de agosto que nenhuma delegação do governo israelense havia sido convidada, citando a "decisão de Israel de intensificar ainda mais sua operação militar em Gaza". Israel rotulou a exclusão de seus funcionários da feira Internacional de Equipamentos de Defesa e Segurança (DSEI) como "discriminação". Ao mesmo tempo, o presidente israelense, Isaac Herzog, deve chegar hoje terça-feira a Londres para uma visita oficial de três dias. A feira de armas "inclui acesso incomparável a governos internacionais, ministérios da defesa ... ao lado de todos os comandos da linha de frente do Reino Unido", de acordo com o site do DSEI UK. Um número recorde de

expositores e visitantes é esperado no evento, já que conflitos globais, incluindo a guerra Rússia-Ucrânia, levaram governos europeus e outros a aumentar os gastos militares. A França, que também está representada no show, bloqueou em junho o acesso aos estandes de vários fabricantes de armas israelenses no Paris Air Show por exibir o que chamou de "armas ofensivas".

O primeiro-ministro Keir Starmer disse que a Grã-Bretanha reconhecerá formalmente um Estado palestino no final deste mês se Israel não tomar medidas, incluindo concordar com um cessar-fogo na guerra de Gaza, que foi desencadeada pelo ataque do Hamas a Israel em outubro de 2023.

Londres suspendeu as negociações comerciais com Israel por causa do conflito, bem como algumas licenças de exportação de armas usadas em Gaza, mas algumas peças fabricadas no Reino Unido, como componentes para jatos F-35 israelenses, ainda são exportadas. **Fonte-Reuters.**

ONU em luta pela sobrevivência ao completar 80 anos



CHRIS DOYLE

08 de setembro de 2025



Uma ambição mais realista para a ONU é encontrar maneiras de ser vista como relevante.

Com a abertura da 80ª sessão da Assembleia Geral da ONU, certamente é hora de fazer um balanço sobre onde essa organização gigantesca está oito décadas após sua fundação.

Nascida das cinzas de duas guerras mundiais, a ONU hoje parece tudo menos unida. A direcção da viagem é cada nação por si e a lei da selva supera a lei internacional em todas as conjunturas.

As relações entre a Europa e a Rússia estão em seu ponto mais baixo desde o auge da Guerra Fria. Exatamente onde está a relação EUA-Rússia na era Trump é difícil de determinar. Os líderes populistas têm prosperado, assim como os movimentos de

extrema direita que são caracterizados principalmente por posturas racistas anti-imigrantes, anti-muçulmanas e, sim, anti-ONU.

No passado, alguém teria concebido um impulso importante para salvar a ONU - que os líderes proclamariam seu enorme valor e o apoiariam com acções significativas e, é claro, financiamento.

No entanto, os apelos humanitários da ONU são massivamente subfinanciados. O secretário-geral da ONU, António Guterres, tentará impulsionar reformas financeiras e fazer com que os países mais ricos contribuam mais, mas o ambiente não poderia ser mais difícil para tal missão.

Este ano, será a nação anfitriã sob escrutínio. Os EUA, desde um acordo assinado em 1947, sediaram a sede principal da ONU em Nova York. Foi em São Francisco, em 1945, que a ONU foi formalmente criada. Os Estados Unidos sempre foram o maior doador, fornecendo cerca de um quarto de todas as contribuições – um total de quase US\$ 13 bilhões em 2023.

O presidente Donald Trump quer cortar essas contribuições dos EUA. Em seu primeiro mandato, ele direcionou contribuições voluntárias para agências da ONU. Ele encerrou o financiamento da UNRWA em seu primeiro mandato. Nenhum presidente foi mais anti-ONU.

Mas esse ataque ao financiamento pode não chegar às manchetes. No período que antecedeu este jamboree anual, mais uma vez a Palestina esteve no centro das atenções. O governo Trump proibiu o presidente palestino, Mahmoud Abbas, de comparecer, bem como um círculo de outras autoridades palestinas. Isso parece violar o acordo da sede da ONU, segundo o qual os EUA devem conceder vistos a funcionários para que possam ir à ONU.

Existe um precedente para isso. Em 1988, os EUA, então sob a presidência de Ronald Reagan, negaram um visto para o líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, o que significa que ele não pôde se dirigir à ONU em Nova York. A AGNU foi transferida rapidamente para Genebra por uma votação de 154 a dois. A diferença em 2025 é que mais de 150 estados reconhecem Abbas como presidente de um estado.

Tudo isso ocorre em grande parte porque o governo Trump se opõe às acções de um número crescente de estados que provavelmente reconhecerão um estado da Palestina este mês. Estes incluem França, Reino Unido, Canadá, Austrália, Bélgica, Malta e Portugal. Outros podem aderir à tendência. Esta questão pode vir a ser a mais acalorada de toda a assembleia.

Conjugado com isso estará como parar o genocídio em Gaza, já que reconhecer a Palestina não o fará. Foi um erro alarmante vincular a conduta de Israel ao reconhecimento. É difícil esperar que muito se materialize nessa frente em Nova York. Muitos líderes não vão querer irritar Trump em muitas frentes bem debaixo de seu nariz. Se forem tomadas medidas, elas podem estar fora da bolha de Nova York ou restritas a ainda mais votos na AGNU, o que, infelizmente, como mostra a história, conseguirá pouco.

É improvável que a guerra Ucrânia-Rússia se desenrole muito, excepto em discursos. A Ucrânia pode querer internacionalizar isso, mas Trump e Vladimir Putin não querer controlar a agenda. Trump despreza instituições multilaterais como a ONU e prefere cúpulas individuais.

Outros assuntos, incluindo catástrofes geracionais, podem receber alguma atenção, embora provavelmente não o suficiente. O Sudão precisa de atenção efectiva, principalmente com a fome e o fracasso em obter acesso humanitário desimpedido

A mudança climática pode ter dificuldades para obter uma visão adequada. Mais uma vez, pode ser o caso de tentar evitar reverter o problema.

Para todas essas questões vitais, grande parte do foco da imprensa inevitavelmente se concentrará em qualquer coisa que Trump apresente em seu discurso. Você não precisa ser Nostradamus para prever que não será brando ou que o líder americano subirá ao pódio com algumas mensagens estridentes, tanto sobre o que ele afirma ter alcançado quanto sobre o que fará. Ele não buscará popularidade entre outros líderes mundiais - seu público doméstico estará na frente e no centro.

Mas o foco deve ir além disso. As guerras têm de ser resolvidas, nomeadamente no Sudão e na Ucrânia, e o genocídio em Gaza termine. A ONU exige uma reforma profunda, mas talvez neste momento uma ambição mais realista seja encontrar maneiras de vê-la como relevante. Mais do que nunca, é uma luta pela sobrevivência. Essa luta terá que ser travada, mas, ao mesmo tempo, os preparativos devem ser feitos para sobreviver por mais 80 anos.

Chris Doyle é director do Conselho para o Entendimento Árabe-Britânico em Londres.
X: @Doylech

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

